



Texto e configuração poética da bênção em Nm 6,24-26 e nos rolinhos de prata de Ketef Hinnom

Text and poetic configuration of the blessing in Num 6:24-26 and the Ketef Hinnom silver scrolls

MATTHIAS GRENZER^a

HUGO CHAGAS FEITOSA^b

Resumo

O livro bíblico de Números apresenta a seus ouvintes-leitores um pequeno poema que transmite a fórmula de bênção a ser usada por Aarão e por seus filhos no momento de abençoarem os filhos de Israel (Nm 6,24-26). Primeiramente, o presente estudo investiga a configuração poética desse texto bíblico. Depois, a pesquisa se dedica ao texto da bênção que figura em dois rolinhos de prata encontrados em 1979 no sítio arqueológico de *Ketef Hinnom*, catalogados como KH1 e KH2, e cuja origem se situa, provavelmente, entre a segunda metade do século VII e o início do século V a.C. Novamente, é investigada a configuração poética do texto em questão, sendo que os documentos extrabíblicos apresentam parte das palavras que formam a bênção aaronita em Nm 6,24-26. Defende-se, aqui, que o estudo comparativo favoreça a observação de diferenças e/ou evoluções em relação à configuração de um texto poético que sempre esteve a serviço da fé judaico-cristã.

Palavras-chave: Fórmula de bênção. Configuração poética. Bíblia. Arqueologia.

^a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil. Doutor em Teologia, e-mail: mgrenzer@pucsp.br

^b Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil. Mestrando em Teologia, e-mail: hchfeitosa@gmail.com

Abstract

The biblical book of Numbers presents to its listeners-readers a short poem that conveys the blessing formula to be used by Aaron and his sons when blessing the sons of Israel (Num. 6:24-26). First, the present study investigates the poetic configuration of this biblical text. Then, the research is dedicated to the text of the blessing that appears on two silver scrolls found in 1979 at the archaeological site of Ketef Hinnom, cataloged as KH1 and KH2, and whose origin is probably between the second half of the 7th century and the beginning from the 5th century BC. Again, the poetic configuration of the text in question is investigated, since the extra-biblical documents present part of the words that form the Aaronite blessing in Num. 6:24-26. It is argued, here, that the comparative study favors the observation of differences and/or developments in relation to the configuration of a poetic text that has always been at the service of the Judeo-Christian faith.

Keywords: *Blessing formula. Poetic configuration. Bible. Archeology.*

Introdução

O texto da bênção aaronita em Nm 6,24-26 apresenta aos ouvintes-leitores do quarto livro do Pentateuco um pequeno poema, o qual pertence ao gênero literário da *poesia lírica*. Isso, por si só, já chama a atenção. Quem lê, pois, os cinco livros do Pentateuco encontra, em geral, narrativas, que são *poesia épica*, ou conjuntos de leis, que são *poesia jurídica* (cf. GRENZER; SANTOS, 2020). Em alguns momentos, porém, as narrativas e as leis cedem espaço a um poema e/ou a um canto, o qual se destaca, antes de tudo, pela forma que lhe foi conferida. Um bom exemplo disso são os cantos de Moisés e de Miriam em Ex 15 (cf. GRENZER; BARROS, 2016).

A bênção aaronita corresponde ao discurso direto que deve ser proferido por “Aarão e por seus filhos” (Nm 6,23a.27a) ao “abençoarem” os israelitas (Nm 6,27b). Nesse sentido, as palavras da bênção se limitam aos seis versetos em Nm 6,24-26. No livro de Números, por sua vez, a fórmula da bênção aaronita é transmitida como parte de uma *micronarrativa* um pouco mais ampla (Nm 6,22-27). Assim, por meio de paralelismos audíveis e/ou visíveis na parte que antecede e na que segue a fórmula da bênção aaronita, percebe-se que esta última se encontra emoldurada: ver a *raiz verbal* traduzida como *abençoar* em Nm 6,23b27b e, como complemento verbal, “os filhos de Israel”

em Nm 6,23b.27a. Além desses dois paralelismos, existem ainda outras conexões em Nm 6,22a-23b.27a-b: o pronome pessoal reto “eu” em Nm 6,27b e o vocábulo “meu nome” em Nm 6,27a, ambos na parte posterior à fórmula da bênção (Nm 6,24-26), referem-se, em princípio, ao tetragrama, ou seja, ao nome do Deus de Israel mencionado no início da micronarrativa (Nm 6,22a). Diante disso, torna-se perceptível que, para a *fórmula da bênção aaronita* em Nm 6,24-26, existe uma moldura ou inclusão (Nm 6,22a-23b.27a-b), estabelecida pela micronarrativa que acolhe, em seu centro, as palavras de tal bênção. Quer dizer, é possível verificar “uma introdução e uma interpretação final” em relação às palavras da bênção (HECKL, 2019, p. 126).

Neste Artigo, a investigação se concentra apenas na fórmula da *bênção*. Primeiramente, o estudo acolhe o texto hebraico segundo a *Bíblia Hebraica Stuttgartensia* (ELLIGER; RUDOLPH, 1997), sendo que essa edição crítica segue o manuscrito do *Códice de Leningradensis*, “cópia feita por Salomão ben Jakob em 1008 d.C., no Cairo” (FISCHER, 2013, p. 41). Procura-se descrever, de forma pormenorizada, a configuração poética das frases que compõem o discurso direto e/ou o poema em Nm 6,24-26, observando-se os diversos elementos estilísticos. Depois, a investigação acolhe os textos nas linhas 14b-18 do KH1 e nas linhas 5-12 do KH2, dois pequenos rolos de prata encontrados em *Ketef Hinnom*, perto de Jerusalém. Estes objetos, escavados e estudados arqueologicamente, trazem, pois, palavras de uma bênção que correspondem ao que se lê como bênção aaronita em Nm 6,24-26. Ao comparar, aparentemente, a mesma fórmula de bênção na Bíblia e nos documentos extrabíblicos, a investigação se interessa pelas diferenças e/ou eventuais evoluções no processo de *configuração poética* desse texto.

A configuração poética da bênção aaronita na Bíblia

Segue, de forma segmentada, o texto hebraico da *bênção aaronita* (Nm 6,24-26) conforme a edição crítica da *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. Ao lado, de modo espelhado ou sinótico, há uma tradução literal dos seis versetos para a língua portuguesa.

Quadro 1 – Texto da bênção aaronita em Nm 6,24-26

וּבֵרַכְךָ יְהוָה	v. 24a	O SENHOR te abençoe
וַיִּשְׁמְרֶךָ:	v. 24b	e te guarde!
יָאֵר יְהוָה פָּנָיו אֵלֶיךָ	v. 25a	O SENHOR faça luzir sua face sobre ti
וַיַּחַנְדֶּךָ:	v. 25b	e te seja misericordioso!
יִשָּׂא יְהוָה פָּנָיו אֵלֶיךָ	v. 26a	O SENHOR levante sua face sobre ti
וַיִּשֶׂם לְךָ שָׁלוֹם:	v. 26b	e estabeleça paz para ti!

Os seis verbos conferem ritmo ao poema, sendo que, em cada verseto hebraico, o verbo ocupa a primeira posição na frase. Embora haja variações em relação aos *graus verbais* — *Piel* (v. 24a), *Qal* (v. 24b.25b.26a.b) e *Hifil* (v. 25a) —, o verbo sempre é flexionado na *conjugação dos prefixos* e, em todos os casos, apresenta a forma da *terceira pessoa singular masculino*. Mais ainda, trata-se da forma curta chamada de *jussivo*. As “formas volitivas, o coortativo, imperativo e jussivo”, em hebraico, “não compõem um modo”, mas “uma classe funcional”, sendo que o *jussivo*, quando usado por alguém inferior “com referência a um superior, pode denotar um pedido urgente, oração ou pedido para permissão” (WALTKE; O’CONNOR, 2006, p. 564 e 568). Em muitos casos, a *forma longa* e a *forma curta* do verbo na conjugação dos prefixos é a mesma, sendo que somente o contexto permite a distinção quanto à intenção da enunciação. Em Nm 6,24-26, no entanto, dois verbos fazem parte daqueles grupos de conjugações verbais nas quais as formas curtas apresentam diferenças: ver “faça luzir” (v. 25a: יָאֵר), com a mesma forma curta em Sl 67,2, e a forma longa “fará luzir” (יִאֵר) em Is 60,19; Ez 32,7; Sl 119,130; 139,12; Jó 41,24; comparar também a forma curta “estabeleça” (v. 26b: וַיִּשֶׂם) à forma longa “estabelecerá” (וַיִּשֶׂם) em Nm 22,38; 23,12. A partir disso, todas as formas verbais em Nm 6,24-26 devem ser analisadas como *jussivos*.

Junto aos verbos, é mantido também o mesmo *sujeito* do início ao fim. No primeiro, terceiro e quinto versetos, ele segue o verbo de forma expressa. Observa-se três vezes o *tetragrama*, traduzido aqui como “o SENHOR” (v. 24a.25a.26a: יהוה). Nos outros três versetos, o verbo recebe, de forma prefixada, a conjunção aditiva “e”, indicando-se orações com funções idênticas: ver “e te guarde” (v. 24b: וְיִשְׁמְרֶיךָ), “e te seja misericordioso” (v. 25b: וְיִחַנֶּנֶיךָ) e “e estabeleça” (v. 26b: וְיִשְׁכֵּן). Quer dizer, o sujeito é expressamente mencionado em três orações (v. 24a.25a.26a), enquanto outras três orações trazem o sujeito de forma oculta no verbo, o qual é conjugado na mesma forma (v. 24b.25b.26b).

Em vista da *direção do discurso*, observa-se primeiramente que “Aarão e seus filhos” (Nm 6,23a), ao pronunciarem a fórmula da bênção, falam sobre o SENHOR. Além das três presenças do *tetragrama*, ou seja, da tripla menção expressa do nome do Deus de Israel (v. 24a.25a.26a), e além dos seis verbos que, conjugados na terceira pessoa singular masculino, são regidos por esse nome na função do sujeito, sendo que apontam para as ações desse Deus (v. 24a.b.25a.b.26a.b), dois sufixos pronominais na terceira pessoa singular masculino, traduzidos aqui com o pronome possessivo, também se referem ao SENHOR Deus: ver duas vezes a expressão “sua face” (וְפָנָיו) nos v. 25a.26a.

No segundo momento, percebe-se como “Aarão e seus filhos” (Nm 6,23a) devem dirigir as palavras da bênção aos “filhos de Israel” (Nm 6,23b.27a). De forma individualizada, visa-se a cada israelita por meio do uso da segunda pessoa singular. Nesse sentido, o *sufixo pronominal da segunda pessoa singular masculino*, traduzido aqui como pronome oblíquo, aparece, de forma regular, uma vez em cada verseto, ora diretamente afixado ao verbo — ver “te abençoe” (v. 24a: וְיִבְרַכְךָ), “te guarde” (v. 24b: וְיִשְׁמְרֶיךָ) e “te seja misericordioso” (v. 25b: וְיִחַנֶּנֶיךָ) —, ora acrescentado à preposição — ver duas vezes “sobre ti” (v. 25a.26a: אֶלְיָי) e uma vez “para ti” (v. 26b: לְךָ). Como o número *doze*, por causa das doze tribos, alude ao povo de Israel, é possível que também o número *seis*, metade de doze, invista nessa conotação simbólica. Resumindo, quem profere as palavras da bênção em Nm 6,24-26 pronuncia-se sobre o SENHOR e se dirige, de forma individualizada, a cada israelita.

Outras simetrias nascem dos *números* contando as palavras presentes no texto. Ao total, a bênção aaronita é formada por quinze palavras. Parece até guardar-se uma sequência planejada: sete, mais uma, mais sete (7+1+7).

Nesse sentido, os primeiros três versetos, com sete palavras (v. 24a-25a), formam o primeiro bloco no texto. Da mesma forma, os últimos dois versetos (v. 26a-b), novamente com sete palavras, formam um bloco equivalente. Sobra no centro do poema hebraico uma só expressão: “e te seja misericordioso” (v. 25b: וְיִרְחֶם). O número sete e seus múltiplos funcionam como *elemento estilístico* na poesia narrativa, lírica e jurídica da Bíblia hebraica, transmitindo-se, assim, desde a presença do numeral na primeira narrativa em Gn 1,1-2,4a, a ideia de completude. Percebe-se, por isso, o quanto a sequência das palavras na bênção aaronita (7+1+7) confere certo destaque ao v. 25b e à carga semântica veiculada pelo único vocábulo que consta nesse verseto. Ou seja, na fórmula de bênção a ser pronunciada por Aarão e seus filhos, a ideia da “misericórdia” do SENHOR, Deus de Israel, ganha centralidade a partir da forma conferida a tais palavras.

A essa impressão corresponde também o fato de que a primeira e a última palavra da bênção aaronita igualmente trabalham com termos dotados de maior carga semântica. Tanto o vocábulo aqui traduzido como “te abençoe” (v. 24a: בְּרַךְ!) como o vocábulo “paz” (v. 26b: שָׁלוֹם) ganham importância em vista do que teologicamente expressam. Enfim, é comum que, por meio da configuração poética, queira-se destacar determinado conteúdo e/ou reflexão teológica. Eis também a intenção quando, em hebraico, palavras-chave ocupam o início, o centro e/ou o fim de um texto.

Outro detalhe interessante surge quando, das quinze palavras formadoras da bênção aaronita, se subtrai “o nome do SENHOR, que é mencionado três vezes”, sendo que sobram ainda “doze palavras, representando as doze tribos de Israel” (WENHAM, 1991, p. 96).

Finalmente, chama a atenção do ouvinte-leitor que, entre os diversos paralelismos presentes em Nm 6,24-26, o maior deles é formado pela repetição idêntica de três palavras. Varia somente o verbo na primeira posição nos dois versetos mais extensos — ver “faça luzir” (v. 25a: יָאֵר!) e “levante” (v. 26a: אֲשִׁי!) —, sendo que as seguintes três palavras são iguais: “o SENHOR”, “sua face” e “sobre ti” (v. 25a.26a: הוֹדוּ פָּנֶיךָ אֵלֶיךָ).

Com isso, chega-se ao seguinte resultado: a bênção aaronita em Nm 6,24-26 é um texto poeticamente configurado. Há “unidades rítmico-sintáticas interligadas entre si por equivalências”, sendo que, comumente, ocorrem

“momentos de repetição (recorrências) no modo da igualdade, da semelhança ou da oposição” (WEBER, 2006, p. 129). Mais ainda: o emprego dos diversos elementos estilísticos torna o texto “reflexivo”, no sentido de “as palavras dele não apenas apontarem para algo”, no caso, para “a mensagem” a ser comunicada, mas “chamarem a atenção para si mesmas” (WEBER, 2006, p. 131). Eis as características constitutivas dos poemas líricos na Bíblia hebraica, sendo que é possível verificá-las também na bênção aaronita em Nm 6,24-26.

Texto da bênção nos amuletos de *Ketef Hinnom*

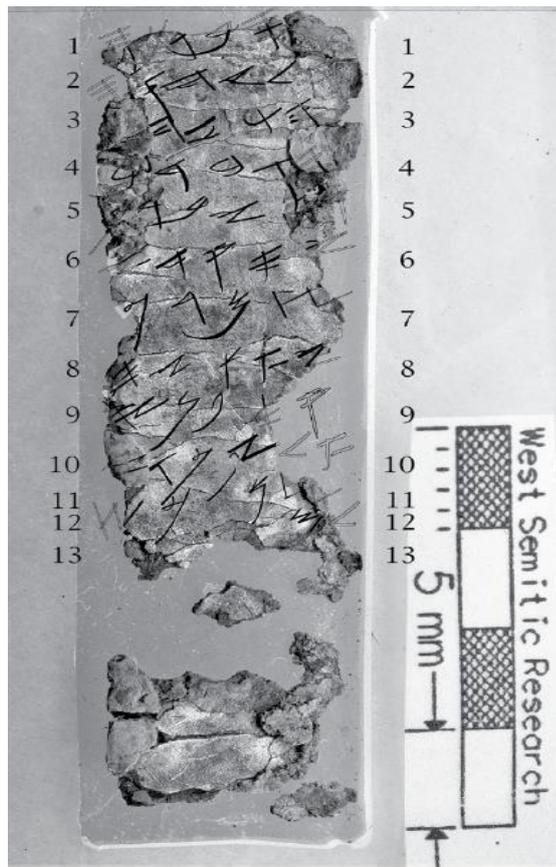
No sítio arqueológico de *Ketef Hinnom*, no sudeste da cidade antiga de Jerusalém, na rodovia que liga Jerusalém a Belém e a Hebron, em uma das câmaras fúnebres, foram encontrados, durante a escavação liderada em 1979 por Gabriel Barkay, dois pequenos rolos de prata, “os quais, com um cordão, podiam ser carregados no corpo” como amuletos (CONRAD, 1991, p. 929). Desenrolado, com um tamanho de 97x27 mm, o primeiro foi catalogado como KH1 (*Ketef Hinnom*). O segundo foi catalogado como KH2 e tem o tamanho de 11x39 mm. Em cada objeto, “incisado com um instrumento afiado, há entre dezessete e dezenove linhas, sendo que as letras têm um tamanho entre 1,7 e 5 mm” (CONRAD, 1991, p. 592). A escrita das letras proto-hebraicas e a observação dos demais dados da escavação favorecem até hoje datações diferentes para a confecção dos dois amuletos: ora se imagina a metade do século VII a.C. (cf. CONRAD, 1991, p. 592), ora os séculos VII a VI a.C. (cf. SMOAK, 2019, p. 447, e HECKL, 2019, p. 124), ora um período pouco antes do exílio babilônico, no início do século VI a.C. (cf. LEUENBERGER, 2008, p. 155), ora o final do século VI a.C. ou até o início do século V a.C., quer dizer, o início do período persa e do segundo templo de Jerusalém (cf. BERLEJUNG, 2008, p. 47).

Escrito com letras proto-hebraicas, os dois objetos KH1 e KH2, junto com as outras partes dos textos neles presentes, trazem palavras que são idênticas às da bênção aaronita em Nm 6,24-26. Embora as letras proto-hebraicas, aparentemente, não tenham sido desenhadas com maior perfeição e mesmo que haja alguns pedaços quebrados, seja na lateral esquerda, seja na lateral direita, seja na parte inferior, o texto em questão pode ser identificado. No caso do KH1, é preciso verificar o que se encontra nas linhas 14b-18. No KH2,

trata-se das palavras que ocupam as linhas 5b-12. Tudo o que se lê da bênção aaronita no KH1 também se encontra no KH2. No entanto, o KH2 apresenta um texto mais extenso no final.

Com as devidas autorizações da *Israel Antiquities Authority* e do *West Semitic Research Project*, é possível reproduzir aqui uma imagem do KH2. Para ajudar na leitura do texto, Bruce Zuckerman reforçou as letras proto-hebraicas na fotografia do objeto¹.

Figura 1 – KH2



Fonte: Israel Antiquities Authority e West Semitic Research Project.

A seguinte tabela traz, da esquerda para a direita, primeiramente o reconhecimento das letras proto-hebraicas no KH2 e a identificação das linhas em que tais letras se encontram no objeto de prata. Das letras apresentadas

¹ O objeto pertence à *Autoridade Israelense de Antiguidades (Israel Antiquities Authority)*: IAA Inv. No. 1980-1495, Courtesy of the Israel Antiquities Authority. O objeto foi fotografado por Bruce e Kenneth Zuckerman, do *West Semitic Research Project*. As letras foram reforçadas por Bruce Zuckerman. [Photograph by Bruce and Kenneth Zuckerman, West Semitic Research. Courtesy of the Israel Antiquities Authority. Drawing by Bruce Zuckerman, West Semitic Research].

entre parênteses, ora nada se encontra no KH2, ora elas são apenas parcialmente legíveis, por terem ocupado as partes quebradas. Sua presença, porém, pode ser deduzida a partir daquilo que é legível. Além disso, em três casos, a letra faltante no KH2 pode ser lida no KH1. As outras duas colunas da tabela apresentam uma transliteração das letras proto-hebraicas para a escrita hebraica quadrática e uma tradução para o português. A *escrita proto-hebraica* ou *hebraica antiga* é usada, sobretudo, no tempo pré-exílico, com testemunhos textuais desde o século XI a.C. Ela foi substituída pela escrita quadrática, que era originalmente a escrita aramaica, a partir do período persa, ou seja, entre o século V e o IV a.C. (cf. FISCHER, 2013, p. 5-6).

Quadro 2 – Texto no KH2

KH2: letras proto-hebraicas	Linha	Letras quadráticas	Português
𐤄𐤑𐤆𐤇	5	יבר(כך)	te abençoe
𐤅𐤓𐤁(𐤇) (a primeira letra é legível no KH1)	6	י(י)הוה י	o SENHOR
𐤄𐤑𐤆𐤇	7	שמרך	te guarde
𐤅𐤓𐤁(𐤇)	8	י(י)אר יה	faça luzir o SE-
𐤅𐤓𐤁(𐤇) (as primeiras duas letras são legíveis no KH1)	9	וה)פניו	(-NHOR) sua face
𐤅𐤓𐤁(𐤇)	10	אל)יך וי	sobre ti e
𐤅𐤓𐤁(𐤇)	11	שם לך(ש)	estabeleça para ti
𐤅(ל)	12	ל)ם	paz

O texto da bênção aaronita no KH2 é mais curto do que o texto na Bíblia hebraica. Os versetos bíblicos traduzidos aqui como “e te seja misericordioso” (v. 25b: ויחַנֵּךְ) e “o SENHOR levante sua face sobre ti” (v. 26a: וישא יהוה פניו אליך) não figuram no KH2. Quer dizer, enquanto o texto bíblico da bênção aaronita em Nm 6,24-26 é formado por quinze palavras, o texto da bênção no KH2 é formado por apenas dez palavras. Além disso, no KH1 e no KH2, por falta de espaço, uma palavra pode começar em uma linha e continuar na próxima. Ao contrário, no *Códice de Leningradensis*, há uma configuração gráfica mais

espaçosa da bênção aaronita. Ora há recuos no início de determinadas linhas, ora sobra um espaço vazio entre o término da última letra de uma palavra e o final daquela linha. Tais espaçamentos não são comuns no manuscrito, mas reservados a textos de poesia lírica, conferindo-lhes, também graficamente, maior destaque.

Não obstante, também o texto nas linhas 5 a 12 do KH2 revela uma estrutura poeticamente configurada. São quatro versetos. Como na bênção aaronita em Nm 6,24-26, os verbos ocupam a primeira posição em cada frase. Além disso, a raiz verbal “abençoar” na primeira posição e o substantivo “paz” na última posição, com as suas importantes cargas semânticas, continuam a emoldurar o poema. Muda o número de referências diretas ao SENHOR, Deus de Israel. Agora são justamente sete: há as duas presenças do tetragrama traduzido como “SENHOR” (linhas 6 e 8-9), os quatro verbos regidos por esse sujeito (linha 5: “abençoe-te”; linha 6-7: “te guarde”; linha 8: “faça luzir”; linha 10-11: “e estabeleça”) e, traduzido como pronome possessivo, o sufixo pronominal da terceira pessoa singular masculino na expressão “sua face” (linha 9). As referências ao israelita ou à pessoa a ser abençoada, por sua vez, são quatro agora, verificando-se o sufixo pronominal da segunda pessoa singular masculino, traduzido como pronome oblíquo: ver “te abençoe” (linha 5), “te guarde” (linhas 6-7), “sobre ti” (linha 10) e “para ti” (linha 11). A partir desses paralelismos, percebe-se que o texto da bênção no KH2, embora mais curto do que a bênção aaronita em Nm 6,24-26, também ganha ritmo, chamando igualmente a atenção.

Por terminar abruptamente, não é possível verificar todo o texto da bênção no KH1 (ver a fotografia do objeto em SMOAK, 2015, p. 20, e a apresentação paralela dos dois objetos KH1 e KH2, como fotografias e em forma de desenhos a traços, em LEUENBERGER, 2008, p. 157). O quadro a seguir, no entanto, apresenta as seis palavras que podem ser lidas no KH1.

Quadro 3 – Texto no KH1

KH1: letras proto-hebraicas	Linha	Letras quadráticas	Português
קבד	14b	יבר	te abençoe
קבד (ב)	15	יהוה (ה)	o SENHOR
קבד (ב) קבד (ב)	16	שמך (י)	te guarde
קבד קב	17	אר יהוה	faça luzir o SENHOR
(ב)	18	פנ	(sua) face

Verifica-se que, comparado ao KH2, ocorre no KH1 uma organização gráfica das letras levemente diferente ao longo das linhas. Mesmo assim, o texto no KH1 é igual ao que se lê no KH2.

Considerações finais

Ambos os textos, a *bênção aaronita* em Nm 6,24-26 e a *bênção* no KH2 (linhas 5-12), sendo que parte desta última pode ser lida no KH1 (linhas 14-18), são discursos diretos poeticamente configurados. No caso dos dois objetos encontrados em *Ketef Hinnom*, é possível identificar as letras proto-hebraicas. Tal exercício é novamente realizado neste Artigo (cf. BERLEJUNG, 2008, p. 39). Verifica-se, assim, que se trata da mesma fórmula de bênção, sendo que se conhecem documentos epigráficos ainda mais antigos com bênçãos, os quais também trazem o tetragrama — ver os textos de *Kuntillet Ajrud* dos séculos IX-VIII a.C. e de *Khirbet el-Qom* do século VIII a.C., entre outros fragmentos de diversos lugares (cf. LEUENBERGER, 2008, p. 113-155). Todavia, as dez palavras constantes no KH2 se encontram, guardando a mesma sequência, na fórmula da bênção aaronita em Nm 6,24-26. Somente está ausente a conjunção "e" na frente da expressão "te guarde" (v. 25b).

Ao comparar os textos do KH2 (linhas 5-12) e KH1 (linhas 14b-18) ao que se lê em Nm 6,24-26, surge a pergunta sobre qual deles seria mais antigo.

Imagina-se aqui que o texto bíblico seja o texto mais jovem, o qual apresenta uma versão aumentada do que se lê nos objetos escavados. No entanto, existem também hipóteses contrárias no sentido de a bênção no KH2 e no KH1 ser uma versão mais jovem e curta do que se lê em Nm 6,24-26, ou no sentido de ter existido uma versão desconhecida que tenha servido como base para todos os textos em questão (ver a discussão em BERLEJUNG, 2008, p. 41-42).

A investigação neste estudo, por sua vez, se concentra na descrição mais exata da configuração poética do que se lê em Nm 6,24-26, acolhendo-se, com a *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*, o texto encontrado no *Códice de Leningradensis*, e do que se lê no KH2 (linhas 5-12). Em ambos os casos, descobre-se uma “construção artística” (STAUBLI, 1996, p. 228). Como descrito acima, trabalha-se com diversos tipos de paralelismos que nascem da repetição de formas verbais, de sufixos pronominais, do tetragrama e das referências àquele sobre quem se fala ou a quem se dirige a palavra. Os vocábulos com as cargas semânticas teologicamente mais importantes ocupam o início e o fim da fórmula de bênção, assim como, no texto bíblico, o centro. Além disso, os números das palavras usadas para a composição dos textos em Nm 6,24-26 e no KH2 podem ter sido planejados com cuidado. Assim, ambas as versões da bênção aqui estudada, a partir de suas configurações poéticas, chamam a atenção para si e, dessa forma, para o conteúdo que transmitem, sendo que as dimensões teológicas deste último precisam ser investigadas em outros estudos.

Referências

BERLEJUNG, A. Der gesegnete Mensch: Text und Kontext von Num 6,22-27 und den Silberamuletten von Ketef Hinnom. In: BERLEJUNG, A.; HECKL, R. (Eds.). *Mensch und König: Studien zur Anthropologie des Alten Testaments*. Freiburg: Herder, 2008. p. 37-62.

CONRAD, D. Ein hebräischer Segen: Der Priestersegen auf zwei Silberblättchen aus Jerusalem. In: KAISER, O. (Ed.). *Texte aus der Umwelt des Alten Testaments: Lieder und Gebete II*. Volume II. Fascículo 6. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus Gerd Mohn, 1991. p. 592.

ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (Eds.). *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

FISCHER, A. A. *O texto do Antigo Testamento: edição reformulada da Introdução à Bíblia Hebraica de Ernst Würthwein*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

GRENZER, M.; BARROS, P. Freitas. O canto de Miriam (Ex 15,20-21). *Revista de Cultura Teológica*, n. 87, p. 282-299, jan./jun. 2016.

GRENZER, M.; SANTOS, M. C. dos. Poesia jurídica: um estudo exemplar de Lv 19,17-18. *Revista Pesquisas em Teologia*, n. 65, jan./jun. 2020 (no prelo).

HECKL, R. The Aaronic Blessing (Numbers 6): Its Intention and Place in the Concept of the Pentateuch. In: BAURCH, R. J.; LACHOWSKI, M. (Eds.). *Discerning Criteria for Dating Biblical Texts to the Persian Period*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2019. p. 119-138.

LEUENBERGER, M. *Segen und Segenstheologien im alten Israel: Untersuchungen zu ihren religions – und theologiegeschichtlichen Konstellationen und Transformationen*. Zürich: Theologischer Verlag, 2008.

SMOAK, J. D. *The Priestly Blessing in Inscription and Scripture: The Early History of Numbers 6:24-26*. Oxford: Oxford University Press, 2015.

SMOAK, J. D. Wearing Divine Words: In Life and Death. *Material Religion*, v. 15, n. 4, p. 433-455, 2019.

STAUBLI, T. *Die Bücher Levitikus, Numeri*. Stuttgart: Katholisches Bibelwerk, 1996.

WEBER, B. Entwurf einer Poetologie der Psalmen. In: UTZSCHNEIDER, H.; BLUM, E. (Eds.). *Lesarten der Bibel: Untersuchungen zu einer Theorie der Exegese des Alten Testaments*. Stuttgart: Kohlhammer, 2006. p. 127-154.

WALTKE, B. K.; O'CONNOR, M. P. *Introdução à sintaxe do hebraico bíblico*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

WENHAM, G. J. *Números: introdução e comentário*. São Paulo: Mundo Cristão, 1991.

RECEBIDO: 02/06/2020

RECEIVED: 06/22/2020

APROVADO: 29/06/2020

APPROVED: 06/29/2020